

Medidas podem ser revistas, admite Malan

Ministro afirma que tributação adicional tem caráter transitório

RIO - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, reconheceu que o governo poderá rever algumas medidas tributárias divulgadas anteontem para substituir a arrecadação perdida com contribuições de servidores.

"Estamos sempre dispostos a reconsiderar, a rever, desde que sejamos convencidos de que devemos fazê-lo", disse o ministro para uma platéia de representantes do mercado de capitais. Na posse da diretoria da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), o ministro repetiu que as medidas têm caráter transitório e ouviu críticas.

Ontem, o mercado até reagiu bem. As bolsas subiram e os juros recuaram, mas o pacote fiscal continuou

Inflação - O empresário Antônio Ermírio de Moraes, do Grupo Votorantim, afirmou que o aumento da Cofins de 2% para 3% do faturamento

das empresas poderá causar inflação. "É um problema sério para as empresas porque oneram custos", disse. "Muita gente vai acabar repassando para os preços e a inflação pode subir."

O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Alfredo Rizkallah, classificou de "equívoco" a tributação dos investimentos em ações em 20%, alíquota igual à dos investimen-

Tasso Marcelo/AE



Malan: ministro ouviu críticas de executivos do mercado de capitais

EMPRESÁRIO TEME AUMENTO DA INFLAÇÃO

tos em ações. Ele disse que haverá transferência de negócios para a Bolsa de Nova York.

Para o economista Marcelo Allain, do banco Inter American Express, as mu-

danças anunciadas pela Receita desestimulam a captação de recursos externos a longo prazo e reduzem a atratividade de investir em bolsa. "Se o imposto é o mesmo que o de renda fixa, não vale a pena correr mais risco na bolsa", lembra Allain.

Ênio Shinohara, chefe do Departamento de Asset Management, da Hedging-Griffo, estranhou a falta de reação negativa

do mercado. Ele acredita que o fluxo de recursos externos para o País possa diminuir, apesar de o diretor do Banco Central, Luiz Fernando Figueiredo, afirmar o contrário. Shinohara estima uma pressão extra sobre a taxa de câmbio em 2000: acredita que a desvalorização do real será superior a 10%, sua previsão anterior.

Pedro Thomazoni, diretor de Mercado de Capitais do Lloyds Bank, ainda não notou saídas de recursos de investidores estrangeiros no primeiro dia após o pacote fiscal. Para ele, o risco macroeconômico provocaria saída rápida de capitais. "Se o Brasil descumprisse uma das metas com o FMI, aí haveria uma saída maciça de recursos".